

VOZES NAS MARGENS

Culturas em Conta(c)to:
encontros e desencontros com a lusofonia

8 de maio 2019

Universidade de Varsóvia

Faculdade de Línguas Modernas

Rua Dobra 55 | Sala 1.007

LIVRO DE RESUMOS



C CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
CONSTRUTIVAS
MINISTÉRIO DAS RELACIONAS E TRANSFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO:

Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos da Universidade de Varsóvia
Camões, Instituto da Cooperação e da Língua



2.^a CONFERÊNCIA ESTUDANTIL

VOZES NAS MARGENS

«Encontros e Desencontros com a Lusofonia»

8 DE MAIO DE 2019

FACUDADE DE LÍNGUAS MODERNAS
DA UNIVERSIDADE DE VARSÓVIA

Ul. Dobra 55 | Sala 1.007

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Anna Kozłowska

Anna Łazarecka

Diana Wątruch

Jolanta Kowalak

Karolina Rogacka

DESENHO GRÁFICO:

Aleksandra Jakubaszek

[CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS]



Cláudia Fernandes

UNIVERSIDADE DE VIENA

Cláudia Fernandes começou o seu percurso académico em Lisboa com a licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas na Faculdade de Letras, tendo concluído o doutoramento já na Universidade de Viena com a tese *O comportamento linguístico dos portugueses na Áustria*, em 2015, publicada pela Peter Lang em 2016. Desde 2006, é professora no Centro de Estudos de Tradução da Universidade de Viena no âmbito da Língua e Culturas Portuguesas e coordenadora do Programa Erasmus. Desde 2017 também lecciona Português Económico na Faculdade de Economia. Entre 2015 e 2018, leccionou no Instituto de Estudos Românicos na Universidade de Graz. Conta com numerosas palestras e aulas em diversas universidades estrangeiras e tem vários artigos publicados na área da cultura e identidade portuguesa, migrações e lusofonia.

LUSOFONIA, LUSO-FONIAS, LUSO-AFONIAS: QUEM FALA? QUEM OUVE?

9H30-10H30

A APRESENTAÇÃO DO CHAMADO mundo lusófono numa aula de português língua estrangeira é uma prática bastante comum entre professores. É com orgulho que se mostram estatísticas, comprovando o valor e a importância do português no mundo. No entanto, qual é a imagem que o mundo lusófono vê no espelho da lusofonia ou melhor nos vários espelhos das lusofonias? O que significa ser lusófono para os próprios? O que saberão os lusófonos sobre o seu mundo?

Esta comunicação versará sobre várias vozes lusófonas, tanto as do centro como as das margens. Por meio de autores como Mia Couto, José Luís Peixoto e Ondjaki, far-se-á uma viagem ao mundo da língua portuguesa em diferentes paragens e contextos, com variados sotaques e cores e questionar-se-ão os emissores e os receptores das várias vozes, bem como a própria mensagem.



Edson Santos Silva

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
CENTRO-OESTE

Professor Adjunto da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro, Paraná, campus Irati, onde atua na graduação do curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), Irati e Guarapuava. Possui Doutorado e Mestrado em Literatura Portuguesa, Departamento de Letras e Ciências Humanas, pela Universidade de São Paulo. Especialização Latu-Sensu em Literatura Brasileira e Língua Portuguesa, pela Universidade Santa Anna. Foi Vice-chefe do Departamento de Letras, Irati, Unicentro, e Chefe da Divisão de Promoção Cultural, da Diretoria de Extensão e Cultura da Unicentro, campus Irati. Chefe de Departamento do curso de Letras da Unicentro, campus Irati, de fevereiro de 2017 a 17 de fevereiro de 2019.



Mariléia Gärtner

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
CENTRO-OESTE

Possui graduação em Letras Português e Respectivas Literaturas pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1990), mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1998) e doutorado em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2006). Atualmente é professora adjunta da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Tem experiência de pesquisa na área dos estudos literários, principalmente nos seguintes temas: leitura e ensino e literatura e história; e na área dos estudos culturais desenvolve trabalhos de pesquisa e extensão investigando fenômenos interculturais em comunidades eslavas.

INÊS DE CASTRO PELO OLHAR DRAMÁTICO DE HELOÍSA MARRANHÃO

14H30-15H30 VIA SKYPE

O MITO DE INÊS DE CASTRO é muito conhecido tanto pelos estudiosos da literatura lusitana, quanto estudiosos da literatura brasileira. O objetivo de nossa palestra será mostrar como uma dramaturga brasileira revisita o mito inesiano dando destaque na reatualização deste mito a uma negra brasileira. Basta salientar o título da obra que será motivo da nossa palestra: negra bá.

[COMUNICAÇÕES]

SESSÃO I

10:50-12:20

Língua geral da Amazônia: do período colonial aos dias atuais

SAMUEL FIGUEIRA-CARDOSO

Universidade de Varsóvia

Apresentamos uma breve história de uma das línguas gerais do Brasil, a Língua Geral da Amazônia (LGA) ou Nheengatu, ainda falada no norte do território brasileiro. Para tanto, apresentaremos uma linha cronológica na qual destacamos aspectos sociais, históricos e linguísticos que elucidam o desenvolvimento da LGA e os usos sociais da língua portuguesa.

Um singular, dois plurais? A alteração de timbre da vogal tónica na formação dos plurais metafónicos do português europeu

MARIANA RIBEIRO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

Na tentativa de explicar o facto de algumas palavras alterarem a sua forma de singular, não só acrescentando a desinência –s, mas também alterando o timbre da sua vogal tónica quando esta é um [o] na formação do seu plural, foi feito um pequeno estudo para verificar: a) se há plurais metafónicos na língua; b) como é que se explica essa alteração de timbre do singular para o plural e c) se há a efetiva realização de plurais metafónicos da língua pelos falantes que constituem a amostra do estudo (tentando também perceber se estes reconhecem os plurais regulares ou não).

Neologia na história do português em Angola

TIMÓTEO SUMBULA MUHONGO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

A exponencial mudança linguística em Angola surgida em razão do decreto para a sua ocupação, emitido a 23 de outubro de 1575 pelo

Rei de Portugal, D. Sebastião, tem suscitado grande interesse por parte de vários investigadores, tais como Costa (2006) e Hagemeyer (2016). Este estudo, ao contrário dos citados, embora tendo também em consideração essa mudança, incide a descrição dos empréstimos lexicais no português de Angola, dimanantes de várias línguas de Angola. Propomo-nos, assim, efetuar uma apresentação do resultado deste contacto linguístico, das condições históricas e sociolinguísticas em que surge e se desenvolve a variedade do português em Angola. Visto que a partir da dinâmica social, como sublinham Aronoff & Anshen (2001) e Humbley (2016), podem surgir neologismos, centramo-nos na identificação, extração, sistematização, análise e descrição dos empréstimos lexicais externos de origem angolana e nas razões subjacentes ao seu surgimento (Pruvost & Sablayrolles, 2003).

Partindo de uma metodologia semasiológica, o nosso corpus de extração, *Voz de Angola – Clamando no Deserto* (1901), é composto por oito artigos, cinco discursos e onze relatórios extraídos de muitos trabalhos literários publicados em diversas épocas. Seguindo os parâmetros de classificação de corpus propostos por Torruella & Llisterri (1999), Adam (2005), Sinclair (2005) e Llamazares (2008) consideramos que corpus analisado é escrito, monolíngue, geral, fechado, sincrónico, textual e codificado. O nosso corpus de extração contém um total de 52.371 (cinquenta e duas mil, trezentas e setenta e uma) formas, sendo 10.048 (dez mil e quarenta e oito) formas únicas (Kennedy, 1998). Para a lexicometria, usamos Antconc e Concapp, programas para tratamento semiautomático de corpora. Destarte os resultados da análise revelam um total de 80 empréstimos lexicais de origem angolana, sistematizados em campos lexicais (Gama, Faceli, Lorena, & Oliveira, 2017), de entre os quais 9 promanam do Umbundu, 62 do Kimbundu, 2 do Cokue, 6 do Kikongo e 1 do Kwanyama. Tendo em conta a classe lexical, estes desdobram-se em 78 nomes, 1 verbo e 1 adjetivo. Uns são compostos morfológicos, morfossintáticos e sintagmáticos (Desmet, 2016); outros são formados por derivação afixal (Beard, 2001), apresentando extensão semântica, processos fonéticos como velarização, desnasalização, prótese, aférese e síncope.

Termina... “ção”, “-com” ou “-ción”? - a problemática da dupla ortografia da língua galega

PIOTR STASIUK

Universidade de Varsóvia

Sem dúvidas, a língua mais próxima à língua portuguesa é esta da outra margem do rio Minho - a língua galega. As dúvidas surgem no momento de expressar-se no galego na forma escrita. Esta comunicação pretende apresentar a problemática da coexistência das duas normas ortográficas (uma próxima à ortografia portuguesa e uma baseada na ortografia castelhana) e discutir sobre as decisões que deveria tomar um tradutor que planeje criar o dicionário útil entre a língua galega e a língua polonesa.

SESSÃO II ***12:20-13:30***

A pesquisa na graduação e o fazer científico na universidade

JOSÉ ANTÔNIO VIEIRA

Universidade Federal do Maranhão/UFMA - Faculdade Pitágoras - Maranhão

Para este trabalho tomamos como ponto de partida as discussões e reflexões que fundamentam e estruturam os princípios básicos da defesa da formação acadêmica a partir da prática docente que incentiva, fortalece e baseia-se na pesquisa na graduação. Isto é, propomos uma reflexão sobre a relação existente entre as práticas, concepções e vozes que constituem o processo de formação universitária. Neste sentido, tomamos como pressuposto que a prática profissional do professor/pesquisador está diretamente ligada com a atuação e concepção que o professor tem no desenvolvimento de suas atividades na vida acadêmica. Isso, considerando que no Brasil, a graduação é uma das partes que edificam a produção científica do país, já que grande parte de nossas produções e investigações são desenvolvidas por instituições de educação superior. Selecionamos como ponto norteador deste trabalho o seguinte questionamento: qual a relação da pesquisa na

graduação com o desenvolvimento de diferentes vozes no processo de formação acadêmica? Nosso objetivo é desenvolver uma investigação que analise as relações que constituem as práticas, concepções e vozes presentes na graduação, em especial, dos cursos de licenciatura em letras. Especificamente, pretendemos: 1) identificar as características da prática de pesquisa em cursos de graduação; 2) Descrever métodos e práticas de trabalho fundamentados na pesquisa na graduação; 3) analisar como as práticas científicas caracterizam o trabalho com a pesquisa, e constituem as vozes presentes na formação acadêmica. Para fundamentar nossa discussão, retomamos as reflexões de Vieira (2013) que ao perceber a existência de um efeito de promoção na escrita de acadêmicos da graduação, defende uma prática docente que tome o movimento de pesquisa na graduação como método e base de trabalho na universidade. Também buscamos em Fabiano-Campos (2005) que classificou diferentes formas de escrita de textos acadêmicos, apresentando como o incentivo da iniciação científica na formação inicial interfere na produção de textos acadêmicos. Como forma de desenvolvermos nossa investigação, partimos de uma reflexão sobre a produção de textos na universidade no sentido de observar os problemas que suscitam discussões acerca da escrita na universidade. Considerando que as explicações teóricas sobre as diferentes formas de escrita de escrita acadêmica estão relacionadas com sua prática, em sala de aula, e as formas de relação do aluno com as teorias estudadas durante sua formação.

O trabalho com a produção escrita no ensino médio: homogeneização ou autoria?

MARIANA APARECIDA DE OLIVEIRA RIBEIRO

Universidade Federal do Maranhão

Nesta comunicação apresentaremos uma discussão sobre a autoria na produção de alunos do Ensino Médio do estado do Maranhão, Brasil. Apresentaremos alguns dos resultados finais do projeto de pesquisa coletivo *A produção na aula de Língua Portuguesa: estilo e objeto de ensino*. Um projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e

Desenvolvimento Tecnológico do Estado do Maranhão (FAPEMA) que visava analisar produções escolares de alunos concluintes do ensino médio e a aula em que esses textos foram produzidos. Para realizar essa discussão, inicialmente apresentaremos o conceito de autoria e seus correlatos, como o de estilo e singularidade, mostrando os limites entre cada um desses conceitos; apresentaremos categorias linguísticas que permitem analisar a expressão de subjetividade em um texto; e, por fim, realizaremos a análise de duas produções escritas por dois alunos concluintes do ensino médio de duas escolas públicas do interior do Maranhão. Para realização da discussão teórica, utilizaremos autores como Foucault (1969), Possenti (2002), Quinet (2009) e Chartier (1999).

Reconfigurações dos termos “lusofonia” e “pós-colonialismo”: uma análise das relações entre Brasil e ex-colônias portuguesas e a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

MARCELA MAGALHAES DE PAULA

Universidade de Coimbra

Este trabalho esboça algumas considerações iniciais sobre as relações intercoloniais, no passado e presente, entre Brasil e os países africanos que foram ex-colônias de Portugal. O intuito deste texto é problematizar o papel ambíguo do Brasil e sua posição nas relações coloniais e pós-coloniais, através das ideias de desenvolvimento e transferência de conhecimentos de um espaço pós-colonial para outros. Para isso, após uma breve análise das relações comerciais e econômicas do Brasil colonial, apresentamos algumas considerações sobre o termo “desenvolvimento” e o comportamento do Brasil como novo “colonizador”, no espaço da Lusofonia, durante o governo Lula da Silva (2003- 2011). Em especial, observamos a criação de uma universidade federal com foco na internacionalização: a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). A Unilab atualmente é uma instituição brasileira instalada no município de Redenção (CE) e Acarape (CE) e em São Francisco do Conde (BA), e atua em cooperação com os países de língua portuguesa de África e Timor-Leste.

SESSÃO III 15:30-17:00

Memética lusofonia: afetos e desafetos

ROGÉRIO RAUBER

Instituto de Artes da UNESP

Ensaio que inter-relaciona provocações artísticas a partir de três pontos: 1) os afetos poéticos característicos do idioma português e sua importância estratégica no âmbito da escrita processual do artista visual nascido e/ou em atividade nos países lusófonos; 2) o uso e o abuso de estrangeirismos (sobretudo em língua inglesa) no linguajar coloquial e acadêmico; 3) a questão memética, teorizada por Richard Dawkins, como chave de entendimento para os processos linguísticos e artísticos.

O desafio da exibição de filmes em língua portuguesa na região amazônica do Brasil na presença da contemporaneidade

FRANCISCO ACIOLY DE LUCENA NETO / NATÁLIA LUIZA CARNEIRO

LOPES ACIOLY / ANDERSON LUIS REIS AUGUSTO

Universidade de Varsóvia / Universidade Católica Portuguesa Lisboa

A proposta de comunicação visa apresentar experiências quanto à difusão da lusofonia, com a utilização das ferramentas do audiovisual perante o desafio da intervenção e sua ocorrência no espaço amazônico do Brasil. Temos a intenção de mostrar aos colegas da conferência estudantil, um pouco da invisibilidade das pessoas que vivem a margem da grande engrenagem da indústria cultural de entretenimento, a dificuldade da pesquisa e das produções itinerante que trabalham com cinema na região do Norte do Brasil. A pesquisa trata-se de uma experiência de exibição cinematográfica na Região Amazônica no Estado do Pará - Brasil e pretende discutir sobre o processo de elitização do cinema, como na democratização do acesso a essa forma de entretenimento ligada ao contexto educacional. Iremos tangenciar dentro da comunicação, assuntos relevantes ao processo de exibição cinemato-

gráfica no ambiente da floresta amazônica, e suas dificuldades técnicas no panorama operacional da apresentação do contexto fílmico. Tendo em consideração que a extensão territorial do Estado do Pará é muito grande, e com uma geografia muito diversificada, e com um composto étnico formado por povos indígenas, ribeirinhos e quilombolas, tal comunicação, propende demonstrar neste trabalho de pesquisa acadêmica as dificuldades do acesso a educação por intermédio do audiovisual nessa grandiosa área da Amazônia. Pretendemos na comunicação denunciar o desinteresse social da indústria cultural do segmento Cinema e das políticas públicas para estas regiões amazônicas que estão a margem das inovações tecnológicas, e como das tecnologias superadas já com o tempo. Um verdadeiro esquecimento social. Uma das etapas da comunicação encontra-se estruturada no fator dificuldades de logística dos equipamentos para exibição dos filmes em língua portuguesa. Porque de um lado temos a região amazônica que possui um clima chuvoso, e uma floresta extremamente hostil. Do outro lado, temos equipamentos altamente sensíveis e transporte fluvial realizado nos rios e igarapés da região, sendo uma verdadeira aventura para exibição cinematográfica. A história de luta e desigualdade social está presente na maioria das pessoas que ali estão presentes no ato das exibições cinematográficas, é um momento especial, muitas vezes único e de trocas de experiências.

O lugar das mulheres no espaço público e no espaço político desde 1980 em Portugal : cenário atual, conquistas, atividades e novos desafios

KELEN CRISTINA BORGES

Université de Franche-Comté

Então, qual é o lugar das mulheres no espaço público e no espaço político no Portugal contemporâneo? A literatura e as mídias desempenham um papel na representação das mulheres portuguesas? E os outros países europeus? A presente apresentação será acompanhada por análise da literatura e mídias portuguesas pelo período de quarenta anos, as características do sexismo, os estereótipos de gênero, a mi-

soginia, as questões de gênero, a igualdade, a paridade, a diversidade, o feminismo, os números de empregos, as eleições em Portugal desde 1980 e entrevistas com mulheres portuguesas (do ambiente político, organizações participativas, associações civis, estudantes, gestoras e empreendedoras) com uma abordagem sócio-antropológica, literária, cultural e mais ampla da questão social. O objetivo será fazer um balanço da situação das mulheres portuguesas e mais amplamente no mundo europeu, para destacar a importância da paridade em Portugal e na Europa, contará com um ângulo totalmente novo na abordagem sociológica, literária, histórica e cultural tratando o tema através da problemática da paridade e o lugar das mulheres, observando a paridade que se aplica não apenas ao campo político, mas à todas as instituições nas quais as forças da sociedade civil participam de alguma forma na construção de uma sociedade mais justa e verdadeiramente igualitária. O objetivo é destacar novos aspectos da vida política e do espaço público em Portugal, como em outros lugares. Nossa comunicação abordará um dos muitos desafios da sociedade global moderna, porque o progresso alcançado pela humanidade ainda é insuficiente para atender às necessidades do ser humano de hoje. Portanto, reflexões cruciais são eminentes especialmente no que tange a desigualdade, o direito das mulheres e as relações de poder entre mulheres e homens, pois devemos viver as preocupações reais da sociedade dos dias atuais buscando assim deixar às gerações futuras um mundo baseado na noção de equidade, mais do que aquele que herdamos. Isto não só irá contribuir para o nosso desenvolvimento econômico e fortalecimento da nossa sociedade, mas também será uma fonte de inovação, equilíbrio e efetiva mudança tão carente na nossa sociedade. Pretendemos destacar um aspecto ainda pouco estudado da sociedade portuguesa, visto que trata de uma temática atual pois as mobilizações e os desenvolvimentos sobre o lugar das mulheres na sociedade ocidental são cada vez mais abordadas e as mudanças que causam na sociedade contemporânea devem ser estudados. Estas reflexões ajudariam a acompanhar e analisar a evolução das mentalidades, através de uma análise dos meios de comunicação literária, sociológicos e de comunicação para aumentar a consciência da igualdade e incentivar as mulheres a se envolverem na política.

SESSÃO IV

17:20-19:00

As desobediências da Palavra inspirada - linguagem bíblica na escrita de José Saramago

GABRIELA KOZAKIEWICZ

Universidade de Varsóvia

A comunicação visa apresentar o tema da presença da linguagem e dos motivos procedentes de Bíblia na escrita de José Saramago, em particular no romance “O Evangelho segundo Jesus Cristo”. O núcleo da reflexão será constituído por uma análise de transformações e reinterpretações no tratamento de citações e cenas bíblicas, concebidas pelo autor com o intuito de apresentar uma visão crítica da religião católica. Assim, tentaremos manifestar que o gesto transgressor de Saramago quanto às ilusões - e desilusões - da fé deriva a sua força dramática precisamente desta fusão da sensibilidade moderna com os elementos de vocabulário e imagética cristã.

À procura do *Marinheiro*: o motivo do mar e o motivo onírico no drama de Fernando Pessoa, *O Marinheiro*.

ALICJA JANCALEWICZ

Universidade de Varsóvia

O assunto da minha comunicação será identificar e interpretar as partes do drama *O Marinheiro*, onde aparecem o motivo onírico e o motivo do mar. Irei dar particular importância à personagem do Marinheiro que não aparece na obra *per se*, mas que dá título à peça. A personagem do Marinheiro e o motivo do mar (e também das viagens ultramarinas) é profundamente conectado com a identidade portuguesa e com os contatos com outras culturas.

Tradução intralingual de uma fábula moçambicana editada no Brasil

PAULINA JUNKO

Universidade de Varsóvia

Kapulana, uma editora brasileira que publica livros africanos começou em 2016 uma série editorial chamada “Contos de Moçambique”. Nesta série encontraremos re-escritas das fábulas populares moçambicanas feitas pelos mais famosos autores desse país. O nosso trabalho pretende ver um dos contos da série, “O rei mocho” de Ungulani Ba Ka Khosa, sob a perspectiva da tradução intralingual segundo Roman Jakobson, mas também observar um fenómeno da comunicação cultural entre duas ex-colónias.

Poesia polaca contemporânea nas margens da Lusofonia

ANNA MARIA KALEWSKA

Instituto de Estudos Ibéricos e Iberoamericanos da Universidade de Varsóvia

O labor de tradutores polacos e portugueses (Henryk Siewierski, Teresa Fernandes Swiatkiewicz, Júlio Gomes, Elżbieta Milewska, Hanna Cândido Pięta) contribuiu para introdução de sinais da poesia polaca contemporânea em Portugal, especialmente do «grande tetraedro» poético composto por Czesław Miłosz, Wisława Szymborska, Tadeusz Różewicz, Zbigniew Herbert. A presente comunicação quer juntar-se ao plano das conferências que reúnem as vozes nas margens do mundo lusófono com vista à a(c)tual necessidade de reunião de ideias entre cá e um lá, de um «eu» poético, que, marginalizado pela língua eslava de pouca difusão internacional, deseja desafiar fronteiras culturais e ultrapassar muros, ou pular cercas vigiadas por dicionários.

VOZES NAS MARGENS

Culturas em Conta(c)to:
encontros e desencontros com a lusofonia

8 de maio 2019

Universidade de Varsóvia

Faculdade de Línguas Modernas

Rua Dobra 55 | Sala 1.007



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CIÊNCIA